

O TUNGUE

(ALEURITES FORDII)

FRANK WOOLLEY

Tecnico de Industria Textil.

O número de árvores já plantado no Estado de São Paulo certamente já ultrapassou a quantidade de 1,000,000 de pés e, embora muito se tenha dito, escrito ou feito, não somente pelos esforçados técnicos especializados da Secretaria da Agricultura, mas também por um punhado de particulares entusiasmados pela cultura do Aleurites Fordii, ainda existe muita dúvida e muita ignorância a respeito das necessidades, das possibilidades e dos fins desta relativamente nova fonte de riqueza nacional, e a natureza das perguntas dos interessados e curiosos, que são em grande número, é uma prova evidente do que afirmamos.

A respeito dessa cultura e baseando-nos em estudos e experiências práticas de alguns anos para cá, podíamos dizer que, positivamente, não deveria existir, de um modo geral, nenhuma dúvida sobre o assunto.

A prática já demonstrou que as sementes germinam bem quando certos pontos técnicos são rigorosamente observados, tais como os que têm relação com a SELEÇÃO DAS SEMENTES, com AS TERRAS nas quais elas são semeadas para germinar, e a amenidade das CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS,

emfim, com tudo quanto se relacione com o sistema e modo de agir adotado para fazer as sementes nascerem.

Podia ser dito também, e positivamente, que as MUDAS BOAS, uma vez colocadas em terras apropriadas e em localidades cujas condições climatéricas sejam as exigidas para esta planta, vão para diante com relativa RAPIDEZ, formando árvores em que os seus característicos dependem, EM GRANDE PARTE, do cuidado que foi observado na seleção das sementes, fator este de suma importância.

Podemos afirmar também que, uma vez alcançada a maturação, quando tenham sido rigorosamente observados os preceitos de seleção das sementes que deram origem às árvores sob o ponto de vista de PRODUÇÃO DE FRUTAS, quando tenham sido tomadas as precauções técnicas associadas à CULTURA INTENSIVA de qualquer árvore frutífera, e quando as condições atmosféricas sejam favoráveis, o RESULTADO ECONÔMICO não poderá ser outro senão SATISFATÓRIO.

A falta de sucesso é uma indicação e, ao mesmo tempo, uma prova de que: ou não foram tomados na devida consideração os vários pontos mencionados que estão SOB O CONTROLE DO HOMEM, ou a influência das FORÇAS NATURAIS os prejudicou, e devemos salientar o fato de que as árvores e a cultura de tungue têm as suas PARTICULARIDADES, sendo que algumas são de origem obscura e não fáceis de controlar ou corrigir e, por esta razão é que os PRINCIPIANTES NA CULTURA deviam procurar, sem perda de tempo, o auxílio e os conselhos dos técnicos especializados em tungue, da Seção de Plantas Oleaginosas da Secretaria da Agricultura, não devendo mesmo esta exigência ser desprezada nem pelos mais experimentados lavradores em OUTRAS CULTURAS.

O ideal que o lavrador deve conservar em sua mente é o de possuir árvores SADIAS E FORTES, CONVENIENTE-

MENTE FORMADAS e que produzem frutas em ABUNDÂNCIA, e com CASCAS RELATIVAMENTE FINAS E LEVES, e com amendoas contendo UMA ALTA PORCENTAGEM DE OLEO DE BOA QUALIDADE.

A indústria extrativa de óleo de tungue exige que as frutas sejam BEM MADURAS, que sejam entregues nas fábricas num estado RELATIVAMENTE SECO, que estejam LIVRES DAS IMPUREZAS E MATERIAS EXTRANHAS e que AS CASCAS SEJAM AS MAIS DELGADAS E LEVES QUE POSSAM SER CONSEGUIDAS NA PRÁTICA, que a QUALIDADE DE OLEO seja a que a indústria de tintas e vernizes exige para os seus produtos, e que a PORCENTAGEM DE OLEO calculado sobre o peso dos frutos inteiros (como é negociado) alcance um padrão que seja considerado normal ou standard para esta classe de fruta oleaginosa. Naturalmente as frutas com EXCESSO DE HUMIDADE, com cascas grossas e pesadas EM RELAÇÃO AO PESO TOTAL, isto é, que não estejam em condições comerciais normais, estão sujeitas à desvalorização.

A relação do peso das cascas para o peso total dos frutos e a quantidade de óleo nas amendoas constitue um aspeto da questão do tungue que devia ser rigorosamente observado pelos lavradores, e é um ponto técnico que ainda não foi suficientemente estudado e discutido entre nós, nos meios científicos e práticos da cultura.

Estas notas breves, embora meras generalidades, são básicas e positivas e finalizamos repetindo que os interessados na formação de tungais não podem deixar de entrar em contacto com os técnicos da Seção de Plantas Oleaginosas da Secretaria da Agricultura, afim de serem evitados erros que podem trazer consequências desagradáveis e desastrosas.